

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PLANTÃO VOZ ATIVA: PROBLEMATIZANDO OS CASOS DE ASSÉDIO E DENÚNCIA NA UNIVERSIDADE

SILVA, Rafaela Torino; MAFFEI, Bruna; BARBOSA, Thamires Pereira; MACHADO, Fabíola Guedes; SANTO, Manuela Almeida da Silva; MAZZOLENI, Martina; CINTRÃO, Juliana Rodrigues da Rosa. PALUDO, Simone dos Santos. rafaboreanaz@gmail.com

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Psicologia**

Palavras-chave: Plantão psicológico; universidade; violência

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar o projeto “Voz Ativa” do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA/FURG) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, planejado e desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia da referida instituição. Tal projeto tem como objetivo a realização de um plantão psicológico voltado a discentes, docentes, técnicos e funcionários em geral que tenham sofrido algum tipo de assédio e/ou violência dentro da Universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Assédio moral e sexual no trabalho é caracterizado pela exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e relativas ao exercício de suas funções. O projeto “Voz Ativa” estende a definição do Ministério do Trabalho, também, à comunidade discente (Brasília, 2009).

O ambiente acadêmico, fortemente marcado por suas relações hierárquicas, muitas vezes autoritárias, é comumente relacionado à condutas negativas e que como a literatura indica, à relações desumanas e antiéticas de longa duração, constituindo assim um assédio, uma violência (Brasília, 2009).

Para tentar atender esta demanda, adotou-se o método do Plantão Psicológico, que por si só é um atendimento clínico-psicológico de caráter emergencial, aberto à comunidade, cuja função é proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de crise. Sua finalidade não é aprofundar a “problemática” da pessoa, mas providenciar um momento de compreensão de seu sofrimento. O projeto visa não só um momento de acolhida, mas de resposta à demanda através de ajuda e orientação psicológica, e jurídica, quando necessário (Schmidt, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os acolhimentos foram organizados às sextas-feiras, no turno da manhã e tarde, no Centro de Atendimento Psicológico (CAP), situado no prédio do curso de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Psicologia. Os plantões atendem a procura de forma espontânea ou através de encaminhamento de algum serviço da FURG. Ao chegar ao plantão psicológico, a pessoa é acolhida através de uma escuta empática a fim de entender o motivo da procura, respeitando sempre a situação emocional da pessoa. Posteriormente, de acordo com a necessidade de cada um, estes podem ser encaminhados a um serviço jurídico a fim de prestar a denúncia e/ou a um serviço psicossocial, como o Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o dado momento, o plantão não foi procurado por nenhum aluno, professor ou funcionário da Universidade, mesmo com a divulgação realizada através de cartazes e meio eletrônico. Este é um dado interessante, pois causa questionamentos a respeito dos motivos que levaram o projeto a não ser procurado embora saiba-se da existência de assédios sofridos no campus. Em meio a discussões de grupo, decidiu-se questionar qual a percepção de assédio da comunidade acadêmica, através de um survey online. Ademais, pesquisar o quanto alunos, professores e funcionários são esclarecidos a respeito dessa temática. Foi colocada em questão a possibilidade de tais pessoas estarem sofrendo algum tipo de violência sem ter a consciência disso e o conhecimento de seus direitos para entender o ocorrido. Propôs-se então fazer um levantamento de todos os setores dentro da Universidade que recebem denúncias e realizam uma orientação para vítimas de assédio. Posteriormente, realizar uma formação continuada para que esta temática, suas implicações e formas de prevenção, estejam em consonância entre os profissionais que irão trabalhar direta e indiretamente com esse tipo de violência. O projeto se encontra em andamento, em virtude disso os resultados são parciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a temática da violência já traz de forma intrínseca questões de medo, silêncio e sofrimento, o que dificulta a adesão a este tipo de serviço prestado, porém, buscou-se com esse projeto proporcionar um espaço que favoreça o rompimento do ciclo de violência, constantemente relatado nas relações acadêmicas, mesmo que informalmente. A criação de um serviço de plantão psicológico reafirma o compromisso da universidade com a proteção da comunidade universitária, com o enfrentamento das situações de violência dentro do espaço acadêmico e com a formação de profissionais comprometidos e aptos a disseminar uma modalidade de atendimento da violência sexual.

REFERÊNCIAS

Assédio moral e sexual no trabalho – Brasília:MTE, ASCOM, 2009.

SCHMITDT, M.L.S. (2004) *Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental*. Estudos de Psicologia, Campinas, 21(3), 173-192.